

<https://doi.org/10.5327/2237-4574-EP09>

EP09

Eficácia das vacinas anti-Papilomavírus Humano em mulheres no contexto global

Andrea Alves Ribeiro, Petra Moussa, Maria Eduarda Macedo Guedes Coelho, Vera Aparecida Saddi

Introdução: O câncer do colo do útero (CCU) é o quarto mais comum entre as mulheres no mundo, tendo o Papilomavírus Humano (HPV) como agente etiológico. Existem aproximadamente 200 subtipos de HPV, classificados conforme seu potencial oncogênico em baixo e alto risco, sendo os tipos 16 e 18 responsáveis por parcela significativa dos casos de CCU. As vacinas anti-HPV surgiram como medida profilática eficaz contra o vírus, oferecendo proteção imunológica por meio de três tipos de imunizante: bivalente, que protege contra os tipos HPV 16 e 18; quadrivalente, contra os tipos 6, 11, 16 e 18; e nonavalente, contra os tipos 6, 11, 16, 18, 31, 33, 45, 52 e 58. **Objetivo:** Analisar a eficácia das vacinas em mulheres na era pós-vacinal. **Materiais e Métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, do tipo revisão sistemática da literatura com meta-análise, realizado entre fevereiro de 2024 e maio de 2025, seguindo as diretrizes do PRISMA 2020. O protocolo foi registrado no PROSPERO (1057257). As buscas foram conduzidas nas bases de dados PubMed/Medline e SciELO, utilizando os descritores “*HPV vaccine*”, “*efficacy*” e “*cervical cancer*”, com filtros aplicados para artigos em texto completo, estudos com humanos do sexo feminino, publicados entre 2016 e 2025. Foram incluídos 11 estudos que avaliavam mulheres previamente vacinadas, com diferentes faixas etárias, tipos de vacina e contextos populacionais. Os dados foram analisados por meio de modelo estatístico de efeitos aleatórios, utilizando o pacote “meta” no *software* R. A heterogeneidade entre os estudos foi avaliada pelo teste Q de Cochran e pela estatística I^2 de Higgins e Thompson, considerando-se $p < 0,1$ e $I^2 > 50\%$ como indicativos de heterogeneidade, e $p < 0,05$ como significância estatística. **Resultados:** A amostra total analisada foi composta por 571.283 mulheres. A eficácia global estimada das vacinas foi de 99,9% (intervalo de confiança de 95%: 99,7–100), com alta heterogeneidade entre os estudos ($I^2 = 97,3\%$). Na análise de subgrupos, com base no tipo de vacina (bivalente, quadrivalente e nonavalente), a vacina nonavalente apresentou eficácia de 100% ($I^2 = 16\%$), demonstrando maior consistência entre os estudos avaliados. A vacina quadrivalente obteve eficácia de 99,9% ($I^2 = 98,1\%$) e a bivalente, 99,6% ($I^2 = 95,2\%$). A análise de sensibilidade *leave-one-out* demonstrou que os resultados são robustos e não dependem de um único estudo. A vacinação antes do início da vida sexual apresentou impacto significativo na prevenção de lesões precursoras e na redução do risco de CCU. **Conclusão:** As vacinas profiláticas contra o HPV demonstram alta eficácia na prevenção do CCU e de suas lesões precursoras, sendo essencial a promoção de políticas públicas que ampliem o acesso à vacinação, especialmente à vacina nonavalente, que apresentou os resultados mais consistentes entre os subgrupos analisados.

Palavras-chave: vacinas; câncer de colo do útero; HPV; feminino; seres humanos.